



MEMÓRIAS FAMILIARES E OS QUINTAIS FEMININOS DOS SETORES RAIZAL E ARAGUAÍNA SUL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA (TO) EM 2023.

Sirqueira, Josiely Araujo¹; Costa, Kênia Gonçalves²

RESUMO

A pesquisa investiga a importância dos quintais femininos na cidade de Araguaína (TO), destacando como esses espaços vão além da produção de alimentos, representando a preservação de memórias e identidades culturais. Os quintais são vistos como locais de resistência cultural, onde o conhecimento tradicional é transmitido de geração em geração. O estudo mostra que a discriminação contra as mulheres é histórica e estrutural, refletindo uma sociedade patriarcal que marginaliza suas contribuições. No entanto, as mulheres desempenham um papel fundamental na agricultura familiar, cuidando das plantações e da casa, especialmente em contextos em que os maridos migram em busca de melhores oportunidades. As entrevistadas revelaram como muitas mulheres do norte e nordeste, assumiram o papel de chefes de família e conseguiram gerenciar os quintais produtivos, a exemplo, da trajetória de Dina Nascimento, que mantém quintais na zona urbana e rural de Araguaína, essas narrativas são essenciais para desmistificar o protagonismo masculino na história local, promovendo uma leitura mais inclusiva e plural. Além disso, a pesquisa reforça a necessidade de visibilizar a contribuição feminina no desenvolvimento socioeconômico e cultural de Araguaína, mostrando como a valorização dos quintais produtivos é vital para uma interpretação mais completa da história local. A coleta de dados incluiu levantamentos situacionais e entrevistas, permitindo uma análise rica e diversificada das experiências das mulheres. A perspectiva crítica também é utilizada para refletir sobre os métodos científicos e a complexidade da história. Em síntese, a pesquisa evidencia como os quintais femininos são fundamentais não apenas para a subsistência das famílias, mas também para a construção da identidade cultural e social em Araguaína, desafiando estruturas patriarcais e reafirmando a importância do conhecimento tradicional. Os quintais emergem como espaços de resistência, simbolizando a força e a resiliência das mulheres em contextos desafiadores.

Palavras-chave: Memória Coletiva. Quintais Femininos. Saberes tradicionais.

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), discente de geografia no Centro de Ciências Integradas. josely.sirqueira@ufnt.edu.br

2 Professora Doutora do curso de Geografia e do PPGCULT, coordenadora do projeto de pesquisa "Território, Memórias e Trajetórias Socioespaciais (2023-2024). kenia.costa@ufnt.edu.br.



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A pesquisa que propõe realizar uma investigação da diversidade territorial, étnico-racial, sociocultural e de gênero da região centro-norte tocantinense, através da articulação entre território e cultura. Observando o passado, vemos a história ser contada por lideranças, mas um território não existe sem as múltiplas territorialidades e um repertório de lugares (RATTS, 2000). Neste sentido, investigaremos os repertórios de lugares no recorte espacial de Araguaína (TO) e como esses ficam ocultos ao longo da história. A narrativa será contada a partir dos quintais femininos que são ocultos na construção da sociedade, buscando trazer uma narrativa do sagrado feminino.

Descolonizar a mente passa pela luta pelo direito de dedicação integral ao trabalho intelectual e pela desconstrução das práticas culturais que hierarquizam as funções a partir do sexo biológico. De acordo com essa hierarquia, historicamente os lugares ocupados pelos homens são considerados superiores e, conseqüentemente, aqueles ocupados pelas mulheres são subalternizados (CAIXETA, et al., 2023).

Dentro desse contexto, na busca intelectual e pelo reconhecimento, desconstruindo o mito de que o homem é o único criador da história, falarei sobre como as mulheres que fortaleceram a construção de Araguaína, sob a jurisdição do estado de Goiás até a emancipação do estado do Tocantins, formando assim o território conhecido hoje. Buscando fortalecer a narrativa feminina, coletamos, a partir de mapeamento cartográfico e situacional dos quintais, um discurso geográfico e cultural que faz com que as representações cartográficas se tornem aliadas dos valores étnicos, culturais, sociais e religiosos por meio de memórias coletivas (HALBWACHS, 1990), buscando assim colocar a mulher no centro dessa edificação da cidade.

II. BASE TEÓRICA

Em relação à caracterização territorial e dos arranjos espaciais fornece uma base importante, abordando a interação entre o ambiente e o território. A ação antrópica e suas implicações socioculturais oferecem perspectivas relevantes para



entender como a construção social de Araguaína (TO) se relaciona com seus aspectos geográficos e culturais. Essas análises são complementadas pelo trabalho de Ratts (2000), que destaca a multiplicidade de territorialidades e repertórios de lugares, muitas vezes invisíveis na narrativa histórica oficial, mas fundamentais para a compreensão de uma região. Além da dimensão territorial, o estudo enfatiza a importância da memória coletiva, conforme teorizado por Halbwachs (1990), cujas contribuições metodológicas permitem investigar como as memórias familiares e comunitárias moldam a identidade coletiva. Tuan (1975), por sua vez, amplia a discussão sobre o conceito de lugar, argumentando que ele é construído por meio das relações afetivas e culturais dos indivíduos com o espaço. O senso de lugar, segundo (Tuan,1975) é essencial para entender os quintais femininos como espaços carregados de significado.

III. OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é construir, por meio da memória, narrativas sobre a trajetória das famílias, abordando a importância desses quintais e a contribuição feminina. Espacializadas nos setores Raizal e Araguaína Sul, no município de Araguaína (TO), nos anos de 2023 e 2024. Apresentando os seguintes objetivos específicos: a) mapear nos setores Raizal e Araguaína Sul os quintais femininos; c) analisar a contribuição feminina a partir das narrativas e memórias familiares sobre a diversidade espacial, étnica e cultural.

IV. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa apoia-se em uma abordagem interdisciplinar que combina revisão bibliográfica, cartográfica e levantamento situacional. Para embasar a investigação sobre a diversidade territorial, étnico-racial, sociocultural e de gênero da região centro-norte tocantinense, foram utilizados diversos referenciais teóricos e metodológicos.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO



O levantamento situacional dos quintais femininos nos setores Raizal e Araguaína Sul, articulando as informações de campo com análises cartográficas. Almeida (2003) destaca a importância de captar as narrativas das interlocutoras e lideranças familiares, possibilitando a compreensão das histórias e memórias desses espaços. O mapeamento foi complementado com documentos de instituições e a partir do levantamento, foi criado um banco de dados sobre os quintais femininos para alerta para os desafios da interpretação histórica correta, ressaltando a complexidade dos métodos científicos. Os registros foram através de memórias coletivas e familiares, com observações e entrevistas realizadas com as famílias e comunidade local, destacando a relevância desses espaços na preservação de saberes tradicionais e culturais. Sendo as entrevistadas: Izarete da Silva de Oliveira, em sua trajetória advinda de Xambioá, Araguaína, Muricilândia e Dianópolis se fixando em Araguaína (TO) em meados dos anos 2000 e Diná de Araujo Nascimento, chegou nos anos 1990 em Araguaína (TO) sua trajetória se destaca, pois tem um quintal produtivo na cidade e outro no assentamento ao qual mora.

Os quintais femininos de Araguaína são espaços que vão além da produção familiar e agrícola, atuando também como repositórios de memórias e identidades, destacando a significativa contribuição das mulheres na formação sociocultural da cidade. Ao resgatar essas práticas, mostramos como a cultura local é moldada por interações históricas, espaciais e étnicas, conforme Halbwachs (1990) sobre o papel da memória coletiva na construção da identidade social. Foi essencial o levantamento cartográfico dos setores, sendo que no Setor Raizal, foram mapeados 108 quintais e Setor Araguaína Sul 163 quintais, permitindo identificar as áreas ocupadas pelas famílias e a localização de alguns dos quintais produtivos que desempenham um papel central na economia doméstica e na preservação de saberes tradicionais, salientando que no Setor Araguaína Sul teve um crescimento acelerado, mas mantém características similares no que se refere à organização dos quintais e à presença feminina na gestão desses espaços. A espacialização dos quintais facilita a



compreensão de como as mulheres desempenham um papel crucial no desenvolvimento desses territórios, tanto em termos econômicos quanto simbólicos. Além disso, o estudo evidenciou como a contribuição feminina foi sistematicamente apagada ou marginalizada na história oficial da região. A análise dos quintais, fundamentada na perspectiva de Tuan (1975) sobre o senso de lugar, demonstrou que esses espaços carregam não apenas funções econômicas, mas também um profundo significado simbólico e cultural. Isso reforça a importância da atuação feminina na construção do território urbano e nas relações afetivas com o meio ambiente. [...] *O meu quintal é um pedacinho de memória dos meus pais [...]* (Oliveira, 2024)

O levantamento situacional e cartográfico revelou que as mulheres, ao assumirem a liderança dos lares e dos quintais produtivos, se tornaram figuras centrais no desenvolvimento dessas áreas, demonstrando que as memórias associadas aos quintais são essenciais para a preservação dos saberes tradicionais, conforme as ideias de Ellen e Harris (1996) sobre a transmissão do conhecimento não formal. Esse conhecimento, muitas vezes invisível, desempenha um papel crucial na manutenção da cultura local e das práticas agrícolas sustentáveis, transformando-os em quintais produtivos. Um exemplo dito por Izarete Oliveira (2024) diz: “[...] *Um método para ataque de passarinhos que eu aprendi com meu pai era que ele cavava as valas entre as plantações e plantava girassol, pois a cor era atrativa e fazia com que não comessem a plantação [...]*”

A pesquisa desconstrói o mito do protagonismo exclusivamente masculino na história de Araguaína (TO), conforme Caixeta et al. (2023), destacando a importância de uma visão mais inclusiva da história local e o valor cultural dos quintais produtivos. A articulação entre memória, território e cultura reforça a necessidade de valorizar os espaços femininos na construção do tecido urbano e das dinâmicas socioculturais. Exemplo disso é Izarete Oliveira, professora de geografia há mais de 20 anos, que, por meio do ensino, moldou a relação das pessoas com o futuro. Outro exemplo é



Diná, que transforma a produção de farinha em renda familiar, contribuindo para a educação e o sustento de seus filhos, que se reuniu técnicos de enfermagem, agentes de endemias e mecânicos agrícolas.

Os resultados parciais foram enriquecidos pela crítica de Feyerabend (1977), ele argumenta que a ciência, ao simplificar a realidade, pode gerar interpretações conflitantes. A pesquisa, então, busca resgatar aspectos da história local que tradicionalmente foram esquecidos ou apagados, oferecendo uma visão mais precisa e completa sobre a contribuição feminina em Araguaína.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre quintais evoca memórias da infância, como correr entre plantas e colher hortaliças, além de saborear frutos típicos do Tocantins. Esse saber de cultivar, transmitido pelas mulheres da família, é um exemplo de “conhecimento tradicional” (ELLEN e HARRIS, 1996), caracterizado por ser experimental e não teórico. A pesquisa revelou que os quintais são fundamentais para a estrutura social e refletem a discriminação histórica contra as mulheres, que sempre foram vistas como inferiores em sociedades patriarcais. Contudo, elas desempenham um papel crucial na agricultura familiar, contribuindo nas plantações e nos cuidados do lar. E indicaram que muitas mulheres do norte e nordeste, abandonadas pelos maridos que migraram em busca de melhores condições, passaram a assumir o papel de “homens” da casa. Um exemplo é Dina Nascimento, que mantém quintais produtivos tanto na zona urbana quanto na rural de Araguaína (TO).

Uma pesquisa revelou que os quintais femininos em Araguaína são espaços simbólicos e produtivos, representando não apenas a subsistência familiar, mas também a preservação de memórias e identidades culturais. Mulheres historicamente invisibilizadas tornam-se protagonistas na manutenção de saberes tradicionais e nas práticas agrícolas sustentáveis, independentemente do contexto urbano ou rural.

O estudo destacou que muitas dessas mulheres assumem uma liderança familiar, especialmente após o abandono. Essa nova configuração familiar reforça a



necessidade de consideração a contribuição feminina no desenvolvimento socioeconômico e cultural de Araguaína. A valorização dos quintais produtivos é essencial para uma interpretação mais inclusiva da história local, desafiando as estruturas patriarcais que ainda moldam as narrativas tradicionais.

VII. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BRITO, Carolina Azevedo de. **Mulheres rurais e seus quintais produtivos: Empoderamento feminino, sustentabilidade e segurança alimentar**. 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. (1968) 1ª ed. França - São Paulo: Edições Vértice: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/590498-elas-as-apagadas-da-historia>

RATTS, Alecsandro (Alex) J. P.. (Re)conhecer quilombos no território brasileiro: estudos e perspectivas. In: Maria Nazareth Soares Fonseca. (Org.). **Brasil Afro-brasileiro**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 307-326.

TUAN, Yi-Fu. Lugar: uma perspectiva experiencial. Traduzido por Márcia M. M. Feitosa e Renata F. Pereira com a colaboração de Millena Portela, Tércila Duarte e Ubiratam Barros. A Revista Geográfica, v. 65, n. 2, abril. 1975. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7335219.pdf>. Acesso em 18 de agosto de 2024

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil, a quem agradeço profundamente, agradeço ainda a professora orientadora Dr^a. Kênia Gonçalves Costa a quem me acompanhou durante a pesquisa e a minha colega Ester que fez parte do grupo de pesquisa.